

REVISTA VIA TEOLÓGICA

Volume 21 – Número 41 – Junho / 2020

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

JUNHO / 2020

A RELIGIÃO CRISTÃ E AS RELIGIÕES DO ESTADO

Me. Evandro Roque Rojahn



A RELIGIÃO CRISTÃ E AS RELIGIÕES DO ESTADO

Christian Religion and State Religions

Me. Evandro Roque Rojahn¹

¹ Professor e pesquisador de Filosofia e Teologia. Autor do livro *O Reino de Deus e a Missão da Igreja*, além de dezenas de artigos sobre a Teologia do Reino de Deus. É graduado em Arte, Letras, Filosofia e Teologia. Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento e Mestre em Leitura e Ensino da Bíblia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7810556561003076>.

RESUMO

O Cristianismo é a religião que mais influenciou o mundo. Cristãos genuínos servindo a Deus e seu Reino produziram cultura, ciência, educação, tecnologia e levaram o mundo a um novo patamar de moralidade. Infelizmente, isso é deliberadamente ignorado por estudiosos seculares que espalham mentiras sobre a importância da religião cristã. Paradoxalmente, os mesmos indivíduos são adeptos de ideologias genocidas e escravizantes que futilidade comprovada historicamente. São defensores “hiperfanáticos” de suas ideologias. As ideologias apresentam apropriações parciais de ideais pregados desde sempre pelo Cristianismo. Assim, as ideologias se configuram estruturalmente como falsificações do Cristianismo. Logo, não faz sentido o cristão se associar com o fermento secular das ideologias, pois isso poderia enfraquecer o Cristianismo e secularizar a religião. O Reino de Deus é a causa do Cristianismo. Transformar o mundo é um efeito da fidelidade do cristão ao Reino de Deus.

Palavras-chave: Ideologias. Reino de Deus. Cristianismo. Secularização. Falsificação.

ABSTRACT

Christianity is the religion that most influenced the world. Genuine Christians serving God and his Kingdom produced culture, science, education, technology and took the world to a new level of morality. Unfortunately, this is deliberately ignored by secular scholars who spread lies about the importance of the Christian religion. Paradoxically, the same individuals are adepts of genocidal and enslaving ideologies that historically proven reliability. They are “hyperfanatic” defenders of their ideologies. Ideologies present partial appropriations of ideals always preached by Christianity. Thus, ideologies are structurally configured as falsifications of Christiani-

ty. Therefore, it does not make sense for the Christian to associate himself with the secular ferment of ideologies, as this could weaken Christianity and secularize religion. The Kingdom of God is the cause of Christianity. Transforming the world is an effect of the Christian's faithfulness to the Kingdom of God.

Keywords: Ideologies. Kingdom of God. Christianity. Secularization. Falsification.

INTRODUÇÃO

O presente artigo irá abordar o Cristianismo como religião e apresentar seus aspectos sociais principalmente, a fim de demonstrar que (1) as ideologias são caricaturas do Cristianismo, (2) como falsificações do Cristianismo, as ideologias perverteram o que tocaram pela corrupção dogmática, enquanto o (3) Cristianismo realmente moldou a moral ocidental. Para apresentar-se com maior embasamento teórico, o ponto de partida será a tese apresentada por Meira Penna na obra “A Ideologia do Século XX”, na qual as ideologias do século XX são apresentadas como um tipo de falsificação barata de alguns traços característicos do Cristianismo efetivo. O propósito deste artigo é responder, ainda, que de forma parcial, a pergunta pelo “ideal” ou “causa social/política” do Cristianismo, a saber: “o propósito primordial do Cristianismo é transformar o mundo em um lugar melhor? Transformar objetivamente a sociedade em mais justa? Iguatária? Democrática?”

O autor deste artigo já foi questionado sobre os “ideais” do Cristianismo, isto é, a causa pela qual este distinto grupo luta. Foram apresentadas pelos questionadores, hipóteses de que os ideais da esquerda (liberdade, igualdade e fraternidade etc.) seriam os mesmos dos cristãos, por isso, a “nova história” deveria ser escrita por “Marx e Jesus” (sugerindo aliança entre o Cristianismo e a esquerda). A falha em responder a essa questão guiou alguns teólogos a associar o Cristianismo católico e protestante às causas

sociais da esquerda. Alguns (serão apresentados no corpo do texto) sugeriram “revisar” o aspecto social do Cristianismo por meio do marxismo. Outros fugiram desta pretenciosa empreitada. Muitos teólogos acabaram cedendo a este fetiche (seja mágico ou psicopatológico) intelectual e produziram teologias bizarras, dentre elas, a mais falaciosa, a Teologia da Libertação.

1. AS IDEOLOGIAS

Neste capítulo serão apresentados os ideais das ideologias, isto é, quais os objetivos que justificam a existência própria de uma ideologia, sendo apresentados seus fundamentos, os quais serão ponderados com o efeito, ou seja, o resultado das ideologias na prática. Será possível colocar em prática um esquema mental a fim de transformar o mundo em um lugar melhor de se viver?

1.1 OS IDEAIS DAS IDEOLOGIAS – A RAIZ DO PROBLEMA

52

José Osvaldo de Meira Penna (1917-2017) é considerado um dos mais importantes ensaístas brasileiros. Sua obra aqui abordada é *A Ideologia do Século XX*.² Trata-se de uma obra na área das Ciências Sociais, mais precisamente, uma coleção de ensaios sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira. Nas páginas iniciais, Meira Penna aponta sua recusa em ceder às ideologias da moda, pois, segundo ele, tais ideologias não passam de “uma forma ideologizada daquilo que, era outrora, a fé cristã”. Meira Penna observa também a dessacralização do Estado (apontada por Erich Voegelin) nas *Duas Cidades de Agostinho*. Após a dessacralização do Estado houve uma dedicação excessiva em secularizar a reli-

² Meira Penna, J. O. de. *A ideologia do século XX: ensaios sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira*. Campinas: Vide, 2017.

gião.³ Em seguida, a partir do séc. XVIII, houve uma nova onda intelectual que visava ressacralizar o Estado.⁴

Para argumentar contra a ressacralização do Estado, Meira Penna letra maiúscula? apresenta a tese de que as ideologias são falsificações do Cristianismo. Meira Penna acusa Jean Jaques Rousseau (sucedido por Hegel e Marx) de promover a destruição do Cristianismo e sua substituição por uma religião civil, essencialmente política, exclusivista e totalitária.⁵ Aquilo que era outrora a igreja cristã é substituído pelo “Povo”. Esse Povo é uma nova entidade espiritual, uma comunidade fraterna da coletividade nacional. Dessa forma, o povo passa a ser uma entidade mística, sobrenatural, fonte da “vontade geral”. Essa pseudo-religião civil cultua um ídolo neopagão que inspira e conduz à violência agressiva e destruidora. O fundamento psicológico do totalitarismo é o culto ao monstro, é a expectativa de um Terceiro⁶ Estágio.⁷ Em tal estágio de secularização, a política é considerada o caminho para a salvação pela autonegação do indivíduo e sua absorção no coletivo.⁸

Para que tal idolatria do “Povo” fosse possível, as ideologias primeiramente defenderam o ateísmo para que pudessem ser implantadas de forma hipnótica na sociedade. O comunismo institucionalizou o ateísmo em sua educação pública. Todos

³ Vale consultar a obra de HAHN, Scott; WIKER, Benjamin. *Politização da Bíblia: as raízes do método histórico-crítico e a secularização da Escritura (1300-1700)*. Tradução de Giovanna Louise. São Paulo: Ecclesiae, 2018. Os autores analisam as raízes políticas do surgimento do Método Histórico-crítico, um método liberal de interpretação da Escritura. As condições psicológicas para o surgimento deste método seriam as mesmas apontadas por Meira Penna, a secularização da Escritura e da religião.

⁴ Meira Penna, 2017, p. 14-15.

⁵ Meira Penna, 2017, p. 21.

⁶ Olavo de Carvalho discorre adequadamente sobre o aspecto da passagem do Cristianismo ao estágio que ele chama de “Ressurreição de César” (CARVALHO, Olavo de. *O Jardim das Aflições – de Epicuro à ressurreição de César: ensaios sobre o materialismo e a religião civil*. 4.ed. Campinas: Vide, 2019, p. 254).

⁷ Terceiro Reich, Terceira República, Terceira Roma, Terceira Internacional, Terceiro Mundo, etc.

⁸ Meira Penna, 2017, p. 22.

eram iniciados no ateísmo⁹ e orientados a denunciar qualquer um que ensinasse sobre Deus, mesmo que fossem os próprios pais.¹⁰ Contudo, o ateísmo é inviável intelectual e socialmente.¹¹ Diante disso, as ideologias apresentaram ideais apropriados indevidamente do Cristianismo e os impuseram à sociedade. Meira Penna ironiza esse fato: “o socialismo é o altruísmo imposto pela polícia”.¹²

As ideologias constituem um tipo de Cristianismo pirata. Algumas ideologias parecem cristãs, pois se apropriaram de alguns valores do Cristianismo.¹³ Meira Penna argumenta que tal apropriação pirateada pode ser percebida logo no famoso trinômio da Revolução Francesa – Liberdade, Igualdade e Fraternidade.¹⁴ O Nacionalismo, por exemplo, é considerado uma idolatria da Nação, pois os cidadãos rendem à nação¹⁵ uma honra que cabe somente a Deus.¹⁶ Os ideais de fraternidade e igualdade foram elevados ao cubo na ideologia nacional-socialista. Foi por isso que alguns cristãos cometeram a obscenidade oriunda de uma hermenêutica duvidosa, de comparar a igreja de Atos dos Apóstolos a um “comunismo de amor”.¹⁷ O liberalismo é uma

⁹ WURMBRAND, Richard. Torturado por amor a Cristo. 11.ed. Curitiba: A Voz dos Mártires, 1970, p. 13.

¹⁰ KENGOR, Paul. Manual politicamente incorreto do comunismo. Tradução de William Campos da Cruz e Ana Simões. Campinas: Vide, 2019, p. 72.

¹¹ É inviável justamente pela ausência de uma moral forte capaz de pacificar o povo. A ideia de que o ateísmo seja um caminho “mais inteligente” não passa de falácia. Segundo Olavo de Carvalho, não se conhece um único caso célebre de pensador que tenha chegado ao ateísmo na idade madura, por força de profundas reflexões e por motivos intelectuais relevantes. O ateísmo militante é, por si só, um grave sinal de imaturidade intelectual (CARVALHO, 2019, p. 124, nota de rodapé).

¹² Meira Penna, 2017, p. 78.

¹³ Liev Tolstói partilha de tal ideia ao citar um autor tcheco chamado Kheltchitsky. Segundo Tolstói: A organização social da igreja cristã se baseava na liberdade, igualdade e fraternidade e que, esses seriam os fundamentos do Cristianismo (TOLSTÓI, Liev. O reino de Deus está em vós. Tradução de Celina Portocarrero. 5.ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018, p. 27).

¹⁴ *Liberté, Égalité, Fraternité.*

¹⁵ Meira Penna chama o sentimento nacionalista literalmente de “culto à pátria”.

¹⁶ KOYZIS, David T. Visões e ilusões políticas: uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas. Tradução de Lucas G. Freire. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 147.

¹⁷ BOSCH, David J. Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2002, p. 136.

falsificação da liberdade cristã. O nacional-socialismo (seja nazista ou comunista) é a falsificação da igualdade e da fraternidade cristãs. Essa deturpação do Cristianismo constitui a nova religião civil do Estado moderno e apresenta uma nova devoção, novos rituais, novos sacrifícios sangrentos, e novas festas para a consagração da comunidade social.¹⁸

No vácuo das ideologias, sendo falsificações do Cristianismo, surgiram as superstições mais descabidas, as novas seitas exóticas, os credos políticos de natureza ideológica. O próprio catolicismo se corrompeu com a política insossa da Teologia da Libertação.¹⁹ A adesão dos intelectuais a essas falsificações do Cristianismo é considerada traição do mais alto grau. O intelectual que se vende às paixões políticas trai sua função. Quando desce à vida pública, o intelectual falta à sua função visando ao triunfo de uma paixão realista de classe, de raça ou de nação.²⁰ O ideal de liberdade é oriundo da fé cristã. O exercício da Salvação operada por Cristo põe aqueles que o recebem sob a liberdade do pecado e não para o pecado. Somente em Cristo há verdadeira liberdade. Os liberais acreditam que o Estado é o maior inimigo da liberdade, pondo assim, o indivíduo sob a posição de alguém com consciência de si e capaz de se autogovernar e, se necessário, desobedecer ao Estado.

O indivíduo livre em Cristo não é necessariamente senhor de si mesmo, nem está isento das leis do Estado. Basta ver os casos em que o próprio Jesus reconhece haver uma parte que pertence a “César”. Sendo que o próprio Deus usou as leis romanas para cumprir sua palavra acerca dos sofrimentos e morte de Jesus. Os apóstolos desobedeceram a ordem dos sacerdotes que lhes proibiram de falar em nome de Jesus, pois esse é o caso específico em que as leis do Estado entram em conflito com a

¹⁸ Meira Penna, 2017, p. 55. O nacionalismo proclama a eternidade da pátria, ignorando que o Estado-nação é mortal.

¹⁹ Meira Penna, 2017, p. 67.

²⁰ BENDA, Julien. A traição dos intelectuais. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Peixoto Neto, 2007, p. 148.

Palavra de Deus. A morte de Cristo deu a Ele o poder sobre os que o aceitassem, sendo eles sua possessão. Por isso, Paulo habitualmente se identificava como servo de Cristo. O cristão não é dono de si mesmo, seu ser pertence a Deus, seu corpo pertence a Deus.

O socialismo, segundo Meira Penna, é uma secularização radical do ideal de igualdade e fraternidade cristã. É uma lenta transição a partir do liberalismo.²¹ O socialismo é a junção de duas ideias principais. A primeira implica o ideal de justiça, de igualdade econômica, de equidade e equilíbrio na distribuição dos bens deste mundo; de proteção aos pobres, às crianças abandonadas, aos velhos e desvalidos; de providência social para os trabalhadores doentes, aposentados ou desempregados. Tudo isso, vem a ser, uma aplicação mundana de ideais muito antigos e profundamente cristãos.²² Tanto o marxismo como a falaciosa Teologia da Libertação postulam que todas as desgraças e misérias da sociedade têm apenas uma origem: a ideia de que a riqueza dos ricos se deve ao empobrecimento dos pobres.²³ A tão famigerada “luta de classes”.²⁴ Muitos cristãos inócuos são atraídos para o socialismo justamente por meio do conteúdo ético implícito na falaciosa palavra repetida ideia da luta de classes.

Para refutar o socialismo bastaria apelar à lógica e aos fatos, isto é, à miséria, à fome e os mais de 140 milhões de cadáveres deveriam convencer cabalmente que o socialismo não funciona. Mas, deve-se colocar no lugar daqueles que veem no socialismo um apelo à moral e a justiça. Por exemplo: qual cristão em sã consciência poderia repudiar valores, tais como: a ajuda aos pobres, a escola para os filhos, o hospital gratuito para tratar suas doenças, a garantia de aposentadoria na velhice, o salário mínimo contra a ganância do grande empresário, o

²¹ Meira Penna, 2017, p. 78.

²² Meira Penna, 2017, p. 77.

²³ Meira Penna, 2017, p. 78.

²⁴ MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista. Tradução de Antônio Carlos Braga. São Paulo: Lafonte, 2002, p. 64. Uma ideia que sequer tem origem em Marx. Segundo Meira Penna, Jean de Sismondi é o criador dos termos proletariado, mais-valia e da oposição inexorável entre ricos e pobres (Meira Penna, 2017, p. 78).

controle dos abusos econômicos de industriais monopolistas, o socorro coletivo no caso de calamidade natural, etc. Esses aspectos vão além da mera teoria socioeconômica, são problemas de ética que podem ser facilmente confundidos com a mensagem evangélica. É esse apelo moral do socialismo que agita o coração do cristão, leigo ou clérigo, e o leva a confundir uma teoria econômica com a doutrina da Escritura.

Meira Penna menciona pertinentemente o imperativo moral de assistência aos desfavorecidos que Cristo definiu, por exemplo, na parábola do Samaritano²⁵ que ajuda um desconhecido.²⁶ Contudo, o ato do Samaritano nada tem a ver com um sistema sociopolítico. O socialismo deve ser interpretado em termos materiais, isto é, puramente como uma teoria de economia política. O socialismo defende basicamente o controle centralizado de mecanismos monetários. Do ponto de vista de economia política, o socialismo não é nada além da nacionalização dos meios de produção, com a abolição da propriedade privada de tais meios. Como teoria de economia política, o socialismo já foi largamente refutado por Ludwig Von Mises e Friedrich Von Hayek.²⁷ Quando os socialistas falam do socialismo, se referem teoria de economia política. Quando muitos cristãos se dizem socialistas é mais por confusão semântica. Para muitos cristãos, o socialismo é justiça social.

Vale dizer que, o socialismo dos socialistas (controle estatal) é o único socialismo efetivo, pois os ideais soberbos de igualdade e justiça não existem, nunca existiram, nem jamais existirão em qualquer nação socialista ou comunista.²⁸ O im-

²⁵ BÍBLIA, Português. Bíblia Assembleia de Deus. Almeida Revista e Corrigida. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p. 1013.

²⁶ É chamada comumente e equivocadamente de Parábola do Bom-Samaritano. É um equívoco inofensivo que permite imaginar se havia outros samaritanos bons, ou apenas aquele da parábola. Torna-se ruim, no entanto, se levar em consideração o pano de fundo no qual havia forte preconceito de judeus com os samaritanos.

²⁷ HAYEK, Friedrich A. von. Os erros fatais do socialismo. Tradução de Eduardo Levy. Barueri: Faro, 2017; e MISES, Ludwig von. Marxismo desmascarado. Tradução de Alexandre S. Campinas: Vide, 2015.

²⁸ Meira Penna, 2017, p. 104.

perativo moral de assistência ao próximo é espontâneo para o cristão convicto, no socialismo, porém, é imposto pela polícia.²⁹ As boas obras não determinam a salvação, são evidências dela. O cristão convicto sabe que as boas obras de assistência aos necessitados corroboram à convicção do cristão na salvação. Por isso, são espontâneas no cristão. O cristão que conhece a Deus, sabe de seus deveres para com os necessitados então precisa ser coagido pelo Estado para tal. Quem é cristão verdadeiro produz boas obras, portanto, Marx está dispensado de sua pretensa justiça social. Quem foi regenerado por Jesus Cristo não precisa de Marx para se lembrar dos pobres e desfavorecidos. O Cristianismo já havia produzido assistência aos desfavorecidos por diversos meios, mas, para alguns cristãos marxistas inteligentíssimos, a descoberta do pobre foi tardia, quase dois milênios de atraso. O socialismo é a secularização dos imperativos da caridade pregados nos Evangelhos.³⁰

58

Diante da ponderação feita até aqui, se faz necessário questionar: Para quê aceitar uma falsificação (ideologia) se o cristão convicto já possui a crença verdadeira? Aceitar hipnoticamente as ideologias políticas sem qualquer critério ou juízo é aceitar uma versão secularizada da fé cristã, é optar por César e negar a Cristo como Seu Rei, é declarar o mundo sua casa e negar o Reino de Deus como sua Pátria. Aceitar as ideologias é trocar o eterno pelo temporal, o incorruptível pelo corruptível. É trocar a herança eterna por um prazer transitório. O cristão que desce às ideologias é um traidor de sua fé, portanto, inútil para o Reino de Deus.

Aceitar as ideologias falsificadas pelo Estado equivale a tornar-se idólatra. David T. Koyzis é um cientista político cristão. Nascido próximo a Chicago (EUA), reside atualmente no Canadá. Doutor em Filosofia pela Universidade de Notre Dame, foi professor de Ciência Política da Redeemer University College,

²⁹ Meira Penna, 2017, p. 78.

³⁰ Meira Penna, 2017, p. 171.

ambas no Canadá. Atualmente é pesquisador em Política no St. George's Centre for Biblical and Public Theology, também no Canadá. É autor de dois livros: *Authority, Office and the Image of God* (2014) e *Political Visions and Illusions* (2003), que foi traduzido para o português e publicado em 2014, pela Edições Vida Nova. Atualmente está trabalhando na segunda edição de *Political Visions and Illusions*.³¹

KOYZIS postula que as ideologias são, estruturalmente, religiões idólatras. O referido autor aponta cinco fatores básicos na compreensão de uma ideologia:³²

1) As ideologias são inevitavelmente religiosas. A ideologia provém de um comprometimento religioso do indivíduo com a comunidade. A idolatria escolhe um elemento da criação de Deus e tenta colocar essa coisa acima da barreira que separa o Criador da criatura, transformando-a numa espécie de Deus. O elemento da idolatria não precisa ser necessariamente um ídolo físico, pode ser um ídolo abstrato, como por exemplo, conceitos como a justiça, a igualdade, a liberdade, a fraternidade, a sorte, o amor, a guerra, etc. Conceitos assim eram atribuídos aos deuses das mitologias³³ e foram abordados filosoficamente³⁴ ao longo da história³⁵.

2) As ideologias deificam algo dentro da criação de Deus e, inevitavelmente, veem tal coisa como fonte de salvação. As ideologias apresentam, cada uma, sua própria Soteriologia. Esse

³¹ Disponível em: <https://medium.com/revista-e-atualizada/uma-pequena-entrevista-com-david-t-koyzis-ca1b7685dde4>

³² KOYZIS, 2014, p. 32.

³³ Os deuses da mitologia também eram representações de conceitos abstratos. Afrodite, deusa do amor; Ares, deus da guerra; Atena, deusa da sabedoria; Artemísia, deusa da caça; Deméter, deusa da colheita, etc. (WILKINSON, Philip. O livro da mitologia. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo Livros, 2018, p. 31).

³⁴ A sorte é chamada "fortuna" por Maquiavel na obra O Príncipe. Trata-se da compreensão da sorte. Sorte é fortuna e fortuna é uma deusa da mitologia grega chamada Tique. <https://www.mitologiaonline.com/mitos-lendas-historias/deusa-fortuna/>. (MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Tradução de Maria Júlia Goldwasser. 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010, p. 5).

³⁵ Francis Bacon chamou "ídolos" os preconceitos que impedem a observação e a reflexão neutras (ZILLES, Urbano. Teoria do conhecimento e teoria da ciência. São Paulo: Paulus, 2005, p. 44).

aspecto da ideologia é uma falsificação da salvação genuína ofertada por Jesus. A Soteriologia ideológica está voltada para a maximização da liberdade, a propriedade comum, a libertação do domínio estrangeiro, etc. Em algumas ideologias, os programas sociais tornam-se o meio de salvação efetivo.

3) As ideologias tendem a localizar a fonte do mal em algum aspecto da criação. Ao identificar uma fonte própria do mal, a ideologia apresenta-se como solução. Para o liberalismo, o mal é o coletivo e a solução é a liberdade individual; para os socialistas e comunistas, o mal é a propriedade privada e a salvação é a propriedade comum etc. Ambos ignoram as evidências bíblicas sobre a criação divina.

4) As ideologias têm uma visão distorcida do mundo. Os adeptos da ideologia (conscientes ou não) vivem e tomam decisões sempre com base nos ditames da própria ideologia, por isso, a grande inversão de valores presente em grupos políticos e sua retórica utópica, irreal e absurda. Os comunistas eliminaram mais de 140 milhões de pessoas sob a premissa de que os tais eram “antidemocráticos” e inimigos do Estado. Os nazistas escravizaram e torturaram sob a premissa da superioridade racial, os fascistas torturaram e mataram em nome da superioridade nacional. Nada em tais premissas faz realmente sentido, tudo é absurdo.

5) Nas ideologias, os objetivos suplantam os princípios. Não importam os meios, só importam os ideais. As ideologias sempre se orientam para a justiça, a igualdade, a liberdade, a prosperidade. Para alcançar tais ideais vale tudo. Restrição da liberdade, retenção, tortura, fuzilamento, estupro, fome e morte. Todas as ideologias apresentaram excelentes ideais, e todas deixaram um rastro de massacres, torturas e mortes por onde passaram. E os ideais soberbos de justiça para todos, igualdade, liberdade, prosperidade, nunca foram vistos efetivamente. Tais ideais são importantes, contudo, os meios para alcançá-los devem ser justos. Esses ideais são apresentados em sua forma pura pelo Cristianismo. Diferentemente das ideologias, o Cris-

tianismo valoriza e muito o exercício da justiça e sabe que tais ideais serão imperfeitos aqui, mas alcançados e desfrutados plenamente quando o Reino de Deus for estabelecido sobre a Terra. Quando homens tentam plagiar os ideais divinos e tentam secularizar tais ideais na tentativa de se tornar o Reino de Deus, o resultado é apenas corrupção, genocídio e escravidão. Só o Reino de Deus comporta plenamente tais ideais.

Aceitar uma ideologia falsificada equivale a negar o Reino de Deus. Richard Wurmbrand apresenta questionamentos importantes em sua obra *Era Karl Marx um Satanista?*³⁶ A questão levantada no último capítulo é interessante: Pode o comunismo ser cristão? Segundo WURMBRAND, um teólogo católico chamado Ernesto Cardenal afirmou que “um mundo de comunismo perfeito é o reino de Deus na terra”.³⁷ A pretensão das ideologias é basicamente refletida nesse pensamento. As ideologias como mecanismos políticos são falsificações do conceito de Reino de Deus. O Reino de Deus é o governo de Deus, isto é, a instituição política perfeita e eterna. No Reino de Deus os ideais de justiça, liberdade, igualdade, fraternidade, prosperidade, ausência de dor, angústia e qualquer forma de sofrimento e a própria morte, se tornarão uma realidade.

Pela falta de fé em Deus, líderes ímpios falsificaram o Reino de Deus. Intelectuais igualmente fracos, traíram a fé, a teologia e a filosofia, e se colocaram à disposição de governos a fim de justificar a crueldade, os massacres e a morte de inocentes. Certamente há um lugar no lago de fogo destinado para aqueles que não governaram segundo a vontade de Deus e outro reservado para os intelectuais que preferiram servir aos homens do que a Deus. O alerta de Paulo aos Colossenses é excepcionalmente válido para este caso específico: “Tenham cuidado para que ninguém venha a enredá-los com sua filosofia e vãs sutile-

³⁶ WURMBRAND, Richard. *Era Karl Marx um satanista?* Tradução de Márcio E. Blay e A. Parisi. São Paulo: Lux, 2013, p. 107.

³⁷ WURMBRAND, 2013, p. 107.

zas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo”.³⁸ O Estado é um deus secular e a ideologia é sua religião. Ambos constituem a falsificação de Deus e de seu Reino.

1.2 QUAIS OS EFEITOS DAS IDEOLOGIAS?

O papel do Intelectual é a contemplação da verdade³⁹ e o abandono da pura contemplação para o pragmatismo constitui traição da filosofia. Julien BENDA em sua obra “A Traição dos Intelectuais” postula que o papel do intelectual é a contemplação da verdade apenas.⁴⁰ As ideias da filosofia, apesar de servirem de fundamento para inúmeros tipos de discurso, não possuem tal propósito. A filosofia foi assim chamada justamente por se tratar de uma ciência teórica, isto é, puramente intelectual.⁴¹ Tentar “mudar o mundo”⁴² pondo a filosofia em prática na realidade efetiva é mais um perigo do que uma tentativa inócua⁴³ de transformar o mundo em um lugar melhor de se viver. Tentar colocar na prática esquemas puramente racionais representa uma ameaça à política e à sociedade.⁴⁴ Muitos indivíduos que se dizem filósofos, sob a premissa teórica da filosofia, não podem ser considerados com tais. São, na verdade, ativistas políticos. Intelectuais que servem a partidos e ideologias não são filósofos,

62

³⁸ Colossenses 2.8. BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada. Nova Almeida Atualizada. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 905.

³⁹ É o primado da contemplação da verdade, tão estimado pelos filósofos gregos (MORRA, Gianfranco. Filosofia para todos. Tradução de Maurício Pagotto Marsola. São Paulo: Paulus, 2001, p. 58).

⁴⁰ BENDA, 2007, p. 149.

⁴¹ REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia: da Antiguidade à Idade Média. São Paulo: Paulus, 1990, p. 22. O objetivo da Filosofia está no puro desejo de conhecer e contemplar a verdade.

⁴² RICOEUR, Paul. A ideologia e a utopia. Tradução de Sílvio Rosa Filho e Thiago Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2017, p. 94.

⁴³ Inofensiva, ineficaz.

⁴⁴ KOYZIS, 2014, p. 25.

são traidores da filosofia.⁴⁵ Isso ocorre também com os teólogos que se venderam como meretrizes ao marxismo. Traidores da cruz de cristo, mil vezes traidores.

Karl MARX acusa a burguesia de operar verdadeira lavagem cerebral nos proletários por meio de uma ideologia, isto é, uma religião. Numa sociedade capitalista, para que o domínio da burguesia se perpetue, o proletariado deveria acreditar que sua condição de vida é boa. Para MARX a ideologia (religião) criava uma falsa consciência nos proletários a fim de minar sua percepção da própria realidade. Basicamente, Marx acredita que os ricos estavam fazendo uma lavagem cerebral nos pobres proletários, principalmente por meio da religião cristã, que ele considera ser “o ópio” do povo.⁴⁶ Na atualidade, principalmente os marxistas estão entre aqueles que empregam a lavagem cerebral a fim de convencer pela “hipnose” seus adeptos ilógicos. Olavo de Carvalho faz essa acusação aos marxistas em sua obra “O Jardim das Aflições” em um capítulo específico intitulado “Lógica de Epicuro”. Segundo CARVALHO as mentes estão sendo estraçalhadas pelo império da propaganda. Mesmo os intelectuais foram vitimados pela lavagem cerebral. Eles são tanto propagadores como vítimas desta realidade fictícia. Olavo de CARVALHO afirma que isso pode ser visto nas reivindicações contraditórias da maioria dos intelectuais, tais como: liberação do aborto e repressão ao assédio sexual, moralismo político e imoralismo erótico, liberação das drogas e proibição dos cigarros, destruição das religiões tradicionais e defesa das culturas pré-modernas, democracia direta e controle social da posse de armas, liberdade irrestrita ao cidadão e maior intervenção do Estado na conduta privada, antirracismo e defesa de identidades culturais sustentadas na separação das raças, e assim por diante.⁴⁷

⁴⁵ Olavo de Carvalho postula que em Marx (e Epicuro) é possível encontrar o ódio à inteligência contemplativa e de um intuito comum de subjugar-la a interesses práticos e fictícios: ao interesse prático de alcançar um bem-estar psicológico fictício (CARVALHO, 2019, p. 147).

⁴⁶ KOYZIS, 2014, p. 21.

⁴⁷ CARVALHO, 2019, p. 111.

As ideologias são esquemas mentais, puramente ideais e utópicos. Ao tentar adequar a realidade a uma estrutura mental, os ideólogos violaram os direitos humanos de milhões de pessoas. Foi dito anteriormente que tentar colocar em prática um esquema racional, isto é, uma ideologia, representa um enorme perigo, pois a realidade efetiva terá de ser alterada drasticamente para se adequar à ideologia e, nesse processo, aqueles que se opuserem à ideologia, serão invariavelmente eliminados. Isso não é ficção, é a realidade com base em dados históricos. Várias obras foram escritas a fim de tornar público o processo de adequação da realidade à ideologia. O século XX é o século das ideologias. Nele apareceram as quatro ideologias mais destrutivas da história (até o momento): Fascismo, Nazismo, Comunismo e Socialismo. Diversas obras apresentam os resultados do processo ideológico. Dentre elas é de visível destaque O Livro Negro do Comunismo (CURTOIS),⁴⁸ o Manual Politicamente Incorreto do Comunismo (KENGOR)⁴⁹ e O Diabo na História (TISMANEANU).⁵⁰ Tais obras demonstram a semelhança entre essas quatro ideologias e seu resultado na prática. Apesar dos belos e soberbos ideais, o resultado das ideologias é um saldo de aproximadamente 200 milhões de mortos (se somadas as quatro ideologias em todas as suas extensões).

O Cristianismo levou a civilização à libertação da consciência. A difusão do Cristianismo tornou o mundo um lugar melhor. Ao contrário das ideologias falsificadas, o Cristianismo foi o principal influenciador que moldou a cultura ocidental. O Cristianismo efetivo superou a filosofia greco-romana e contribuiu para o estabelecimento de uma ordem social mais eficaz baseada na liberdade. Olavo de Carvalho postula que a conquista da inteligência teórica é um processo de personalização, de

⁴⁸ CURTOIS, Stéphane; [et al.]. O livro negro do comunismo: crimes, terror e repressão. Tradução de Caio Meira. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

⁴⁹ KENGOR, 2019.

⁵⁰ TISMANEANU, Vladimir. O Diabo na História: comunismo, fascismo e algumas lições do século XX. Tradução de Elpídio Fonseca. Campinas: Vide, 2017.

libertação da consciência pessoal, iniciado pela filosofia grega e completado pelo Cristianismo.⁵¹ O Cristianismo é responsável por inserir na sociedade a prática, não a utopia, da igualdade e da tolerância. O Cristianismo é o único que afirma que, não em nosso nascimento, mas em Cristo, somos todos iguais. Os primeiros cristãos, que sofreram períodos de perseguição e longas eras de desprezo, emboscados por espões e imperadores, aprenderam a verdadeira tolerância na prática.⁵² A influência do Cristianismo na sociedade será exposta em detalhes a seguir.

2. O CRISTIANISMO

Grupos políticos movidos por pura inveja e rebeldia, não aceitam que os cristãos lhes digam que estão errados, que seu modo de vida é imoral e destrutivo. Estes se envolvem na política a fim de minar o próprio Cristianismo, criando leis absurdas com o objetivo de se vingar do Cristianismo. Contudo, mesmo um intelectual descrente pode observar os benefícios que o Cristianismo trouxe para a civilização.

2.1 QUAL É O PROPÓSITO DO CRISTIANISMO?

O Cristianismo é, em sentido lato, uma religião, diferente das demais. É uma religião racionalmente superior e socialmente eficiente em moldar a cultura. A Filosofia surgiu do espanto do homem diante da grandeza do universo. Ao ficar maravilhado com a chocante realidade natural, Tales de Mileto (considerado o primeiro filósofo) indagou: “donde veio tudo que existe?”⁵³ As primeiras reflexões filosóficas eram sobre o *arché*, o princípio que deu origem a tudo. Aqui começa a busca racional do homem pelo Ser que deu origem a tudo o que existe. Thomas Hobbes ob-

⁵¹ CARVALHO, 2019, p. 349.

⁵² ESOLEN, Anthony. Manual politicamente incorreto da civilização ocidental. Tradução de Murilo Resende Ferreira. Campinas: Vide, 2019, p. 109.

⁵³ REALE; ANTISERI, 1990, p. 23.

servou que a religião era subjetiva e própria do homem, pois não é encontrada em animais. Trata-se, portanto, de uma característica intrínseca ao ser humano. A religião tem seu fundamento psicológico na busca do homem pelas causas das coisas. Os homens desejam saber as causas das coisas. Depois as causas das causas. Segundo Hobbes, a religião falsa das nações é oriunda do medo da morte e das desgraças atrelado ao desconhecimento das causas. Mas o conhecimento do Deus Verdadeiro e Eterno é resultado da busca humana e racional das causas. Ao buscar as causas de tudo o que existe, o homem, mesmo pagão, chegou a uma ideia de Deus. Tudo se tornou claro com a difusão do Cristianismo.⁵⁴ A busca racional e filosófica levou o homem ao Deus do Cristianismo.

A causa do Cristianismo, ou seja, seus “ideais” consistem na proclamação do Reino de Deus. Pode-se dizer que o Cristianismo tem sim uma causa, no sentido de propósito social. O Cristianismo é a nova configuração de “Povo de Deus”. No Antigo Testamento, o povo de Deus era a nação de Israel. Em Êxodo 19.1-6 Deus apresenta o propósito daquele povo. Deus esclareceu que havia tirado o seu povo do Egito com o propósito de eles obedecessem a sua Palavra. Dessa forma, eles seriam propriedade peculiar de Deus, seriam uma nação santa e um Reino de Sacerdotes. O propósito da existência de Israel era obedecer a Deus e, assim, se tornariam um Reino Sacerdotal. Basicamente eles deveriam evangelizar pelo exemplo de obediência. Isso é corroborado em Deuteronômio 4.5-8.⁵⁵ Deus deixa claro que o propósito de sua Palavra e da conseqüente obediência dos israelitas era uma forma de atrair outros povos à fé no Deus verdadeiro. Aqui a proclamação de Deus, o Evangelho, é não-verbal. No Novo Testamento, Jesus configura um novo “Povo de Deus” a partir de doze homens escolhidos propositalmente. A ordem

⁵⁴ MALMESBURY, Thomas Hobbes de. *Leviatã: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2015, p. 102.

⁵⁵ BÍBLIA, 2018, p. 140.

agora é não apenas obedecer, mas proclamar verbalmente a chegada do Reino de Deus. Esse é o propósito genuíno do Povo de Deus: Viver e Proclamar o Reino de Deus.

A causa do Cristianismo, seu propósito, seu ideal neste mundo, é proclamar o Reino de Deus enquanto vive na prática as implicações morais, intelectuais e espirituais da fé cristã. O Reino de Deus é a causa de Deus, de Cristo e, conseqüentemente, dos cristãos. A vontade de Deus é que todos os homens sejam salvos e conheçam a verdade.⁵⁶ Ser salvo é ser transportado das trevas para o Reino de Deus.⁵⁷ Portanto, a causa social do Cristianismo é o próprio Reino de Deus. Ao viver em função do Reino de Deus, o cristão produz efeitos diversos que moldam a própria sociedade. Desta forma, a transformação da sociedade e do próprio mundo em um lugar melhor de se viver não é o propósito primordial do Cristianismo, antes, é uma consequência de se viver pelo Reino de Deus. O cristão que emprega integralmente seu ser na causa de Deus irá influenciar drasticamente a sociedade.

2.2 QUAIS OS EFEITOS DO CRISTIANISMO?

Ao proclamar o Reino de Deus, o Cristianismo revisou a Filosofia grega, deu origem a hospitais, faculdades e universidades, foi o principal educador da cultura. A palavra de Cristo contida no Novo Testamento produziu uma revolução de tal alcance que mudou todos os termos de todos os problemas que o homem havia se proposto em Filosofia no passado e passou a condicionar também os termos nos quais o homem os proporia no futuro.⁵⁸ O Cristianismo é responsável pela reinterpretação do conceito de pessoa. A nova visão de mundo e da humanida-

⁵⁶ 1 Timóteo 2.4. BÍBLIA, 2018, p. 911.

⁵⁷ Colossenses 1.13. BÍBLIA, 2018, p. 904.

⁵⁸ REALE; ANTISERI, 1990, p. 377. O Cristianismo revisou e subverteu os conceitos e valores atrelados ao ser humano. As inovações do Cristianismo são antropológicas, são ligadas ao monoteísmo, criacionismo, antropocentrismo etc.

de em sentido de pessoa criada e redimida levou a comunidade cristã a dar vida aos hospitais, que encarnam a parábola do bom samaritano na história do mundo cristianizado. E por pelo menos dezessete séculos o Cristianismo se encarregou da saúde pública como dever de fraternidade e confirmação da autêntica mensagem evangélica.⁵⁹

Ao proclamar o Reino de Deus, o Cristianismo produziu ciência, filosofia, arte, cultura, arquitetura, incentivou a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico,⁶⁰ ao proclamar o Reino de Deus, o Cristianismo surtiu um efeito inigualável, transformou o mundo em um lugar melhor de se viver. Não passa de mito a afirmação de que o Cristianismo desestimulava a ciência. O Cristianismo foi um dos maiores incentivadores da ciência. Os maiores e mais falaciosos estereótipos estão relacionados à Era Medieval. Talvez a maior das mentiras sobre esse período tão importante da história seja representada na ideia de que a Era Medieval foi a “Idade das Trevas”. Essa expressão, e muitas outras, não passa de propaganda anticristã.⁶¹

Outro mito é o falacioso conflito entre fé cristã e ciência. Esse mito é muito difundido desde o Iluminismo. Primeiramente é importante esclarecer que tal conflito é inexistente, existe apenas em um pensamento inócuo. A Fé cristã se baseia na Bíblia sagrada e dela tira seus artigos de fé, isto é, os dogmas que embasam o Cristianismo. Logo, a Bíblia não é um livro de ciência, física, geologia, etc., mas o livro da Religião Cristã. A fé cristã vai para um lado e a ciência para o outro de forma que

68

⁵⁹ SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica I. Tradução de Orlando Soares Moreira. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2014, p. 39.

⁶⁰ Diversas invenções surgiram na Idade Média, como por exemplo: óculos, relógios mecânicos, guas e guindastes, melhoria da fundição e da metalurgia, o carrinho de mão, etc. (ZMIRAK, John. Manual politicamente incorreto do catolicismo. Tradução de Raul Martins. Campinas: Vide, 2018, p. 231).

⁶¹ ZMIRAK, 2018, p. 218.

não há conflito científico algum.⁶² As Escrituras tratam da fé cristã. A intenção do Espírito Santo não foi ensinar aos homens qualquer coisa que não lhes fosse útil para a salvação. O fundamento psicológico por detrás desse suposto conflito é o falacioso cientificismo. O cientificismo é a crença no materialismo ateu a nível de religião. Significa que, mesmo sendo absurdas as teorias materialistas ainda são defendidas mais por crença no materialismo do que pela veracidade de tais teorias. É apenas mais uma propaganda anticristã. Acreditar no materialismo é próprio de muitos cientistas justamente para não abrir qualquer possibilidade para o divino. É, portanto, mais preconceito que ciência.

Diversas civilizações apresentaram uma forma rudimentar de conhecimento,⁶³ contudo, a ciência empírica é obra dos cristãos. Comparado com a ciência experimental dos cristãos, a filosofia grega não passa de um *hobby*. Depois de Arquimedes, não há quaisquer registros de ciências experimentais continuadas sendo praticadas no Ocidente até os monges cristãos terem começado a fazer experimentos na Alta Idade Média. Hildegarda de Bingen (1098-1179) ficou conhecida por suas composições musicais, era também fitoterapeuta e protoquímica que explorou os usos médicos de ervas locais. Alberto Magno (1200-1280) era botânico, geógrafo, geólogo, físico e anatomista. Cientistas seculares nomearam 35 crateras na lua com os nomes de cientistas pioneiros pertencentes a ordem religiosa dos jesuítas.⁶⁴

Na Idade Média havia escolas anexas aos templos que atendiam incontáveis estudantes. A superlotação de tais escolas levou à fundação das universidades mais antigas do mundo. Enquanto as academias de filosofia grega eram restritas a uma classe elitizada, as instituições cristãs da Idade Média atendiam

⁶² A inexistência de conflito científico não se dá apenas pelo fato de a Bíblia ser um livro de Religião e não de ciência, também os debates sobre a origem do universo, do homem e das coisas se dá no campo da própria ciência, no qual os cristãos se envolvem e defendem teorias científicas e não religiosas, como por exemplo, a Teoria do Design Inteligente que, não é uma teoria religiosa, mas científica.

⁶³ Os egípcios, hindus, chineses, babilônios, gregos e muçulmanos (ZMIRAK, 2018, p. 225).

⁶⁴ ZMIRAK, 2018, p. 231.

estudantes de todas as classes sociais. Esse desejo pelo conhecimento deu origem às universidades mais antigas do mundo. A igreja cristã fundou universidades em Paris, Oxford, Bolonha, Salamanca, entre muitas outras.⁶⁵ Os educadores cristãos foram os pioneiros em defender uma educação para todos.⁶⁶ A vida intelectual do Ocidente é um fruto de instituições cristãs.

Para finalizar esta abordagem do pseudo conflito entre fé e ciência, vale citar a valiosa obra que apresenta “A Fé em Deus de Grandes Cientistas” escrita por Pedro Magalhães Guimarães Ferreira. Ele apresenta diversos nomes conhecidos e outros nem tanto. Vale citar alguns para rejeitar de vez a falsa ideia de que não se pode ser cristão e cientista. Dentre os nomes apresentados por Pedro Magalhães é possível destacar Nicolau Copérnico (1473-1543 era clérigo e astrônomo), Galileu Galilei (1564-1642, foi físico, matemático e astrônomo), Johannes Kepler (1571-1630, foi matemático e astrônomo), René Descartes (1596-1650, filósofo, matemático e físico), Blaise Pascal (1623-1662, matemático, físico e filósofo), Robert Hooke (1635-1703 foi cientista experimental responsável pela descoberta da “lei de Hooke” da elasticidade), Isaac Newton (1642-1727, matemático, físico e cientista experimental responsável por diversas descobertas inclusive a Lei da Gravitação Universal), Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716, foi filósofo e matemático).⁶⁷ A lista é realmente grande, mas os nomes citados já elucidam a ideia proposta aqui, a saber, que ciência e fé não apenas são compatíveis, mas, de certa forma, a crença em Deus dos cientistas cristãos lhes deu a verdadeira liberdade de produzir ciência.

⁶⁵ ZMIRAK, 2018, p. 232.

⁶⁶ COMENIUS. *Didática Magna*. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 83.

⁶⁷ FERREIRA, Pedro Magalhães Guimarães. *A fé em Deus de grandes cientistas*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2009.

A igreja romana cometeu o erro de pensar ser o Reino de Deus na terra.⁶⁸ O mesmo erro foi cometido por ideologias falsificadas posteriormente. A igreja romana, em sua vã concepção do Reino de Deus, arrogou para si este título exclusivamente bíblico. Nenhuma igreja ou instituição humana pode em qualquer momento da história arrogar tal coisa para si, pois o Reino de Deus não pode ser estabelecido por mãos humanas, o Reino de Deus é obra exclusiva de Deus. A nós, meros mortais, foi anunciado o Reino de Deus e, após aceitarmos esta realidade, nos foi ordenado que o anunciemos. Essa foi a obra dos servos de Deus de todos os tempos, anunciar o Reino de Deus. George Eldon LADD fez questão de dedicar um capítulo inteiro de sua Teologia do Novo Testamento apenas para “demitologizar” essa falsa ideia, isto é, que a igreja seria o Reino de Deus. LADD afirma que “a igreja é a comunidade do Reino, nunca o próprio Reino”, pois, o Reino é o domínio de Deus e a igreja é uma sociedade de pessoas.⁶⁹ O Iluminismo foi um golpe contra tudo que não poderia ser empiricamente demonstrável, isso inclui a ideia de Deus. Longe de eliminar a ideia de Deus ou mesmo da religião, o Iluminismo, diante de seu fracasso científico (pois a filosofia e ciência modernas são mais empulhação do que algo logicamente compreensível), tenta, desde então, substituir a religião cristã por bobagens ideológicas. O que se vê claramente nas ideologias, é uma tentativa de substituir o Cristianismo por uma religião mais social, imanente e não transcendente, do povo e não de Deus. As ideologias são esquemas racionais puramente humanos. Os seres humanos sem Deus, isto é, mortos no pecado, produzem obras igualmente mortas. Por isso, as ideologias não são, nem de longe, o Reino de Deus. São esquemas corruptos que, na prática, aniquilaram a democracia e mataram milhões de pessoas.

⁶⁸ A causa de tal confusão talvez seja uma hermenêutica equivocada do texto de Mateus 16.17-19. A falsa e infundada ideia de que Pedro teria sido o primeiro papa levou a igreja a pensar que detinha as chaves do Reino de Deus.

⁶⁹ LADD, George Eldon. Teologia do Novo Testamento. Tradução de Degmar Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 149.

3. O CRISTÃO E AS IDEOLOGIAS

Até aqui foram ponderadas diversas questões a fim de esclarecer que as ideologias em geral são falsas religiões que, além de idólatras (o que já é um pecado em si mesmo) são falsificações de aspectos centrais do Cristianismo. O cristão já está na religião verdadeira. Sendo assim, é lícito que um cristão se torne adepto, ou pior, um militante de alguma ideologia político/partidária? É provável que não.

3.1 A RELIGIÃO CRISTÃ É COMPATÍVEL COM AS IDEOLOGIAS?

As ideologias apresentam traços teoricamente semelhantes ao Cristianismo, contudo, os cristãos servem a Deus e, as ideologias, servem o Estado. Optar por elas é negar o Cristianismo. Ao falar sobre as ideologias deve-se ter em mente que não se trata apenas de esquemas racionais inofensivos. As ideologias não seriam um problema se ficassem apenas na mente do “ideólogo”. O problema é que existem ativistas tão idiotas a ponto de proclamar a ideologia como a salvação da humanidade. As ideologias formam movimentos diversos, muitos “ismos”: liberalismo, socialismo, comunismo, fascismo, gayzismo, ambientalismo, islamismo, feminismo, etc. As ideologias são perigosas por tratarem de perspectivas exclusivas e excludentes, semelhante a seitas fanáticas. São exclusivas, pois cada ideologia está com a razão e tem a solução para todos os problemas. Assim, todos os demais estão errados e apenas aquela ideologia está com a razão. É excludente justamente por rejeitar ideias oriundas de outras ideologias justamente por não pertencer a sua. É justamente em épocas de eleição que muitos falsos cristãos se revelam. Deixam claro que abdicam do próprio Cristianismo para se atrelar às causas da ideologia e do partido.

Ao cristão não cabe se tornar adepto de nenhuma ideologia, pois todas elas são exclusivas e excludentes e tendem a rejeitar e segregar os que pensam diferente. O Cristianismo já apresenta os ideais mais belos e desejáveis a todos que têm “sede

de justiça”. Logo, é totalmente desnecessário pertencer a uma ideologia e tornar-se militante ideológico. Os cristãos que fizeram a diferença ao longo da história, foram aqueles que lutaram pelos ideais do Reino de Deus e não por causas seculares. Deve-se ter em mente que só existem dois senhores e que, deve-se amar um e odiar o outro, servir a um e desprezar o outro. Ou se está com Deus ou se está com o mundo, com o céu ou com o inferno, com os salvos ou com os ímpios. As ideologias tentam eliminar essa distinção e levam o cristão inócuo a pensar que este mundo é sua casa, abdicando, portanto, de sua pátria celestial. As ideologias não servem a Deus, mas a César e a Mamom. Servem ao mundo e ao dinheiro. Nenhuma ideologia levará o indivíduo a servir a Deus ou a conhecê-lo, pelo contrário, o afastará lentamente de Deus e o ligará ao mundo. Podemos citar como exemplo a mulher de Ló.

O Cristianismo não é compatível com as ideologias, pois suas crenças, práticas e resultados são completamente diferentes e tem objetivos totalmente distintos. As ideologias são paixões pela nação, pela classe, pela raça. Essas não são paixões do Cristianismo. Deus amou o mundo e deu seu Filho para salvá-lo. Significa que, a paixão do Cristianismo é a salvação dos pecadores. As ideologias apresentam sua própria concepção de “Mal” que seria a causa de todos os males da humanidade. Os socialistas e comunistas acreditam que esse mal seja a propriedade, a família e a religião.⁷⁰ Os nazistas acreditavam que esse mal estava atrelado à impureza da raça. Os fascistas acreditavam que o mal era a miscigenação nacional. A salvação apresentada por essas ideologias visava combater esses males. Isso resultou em quase duzentos milhões de pessoas assassinadas, inúmeros estupros, torturas, fomes, abortos, etc. Associar o Cristianismo com qualquer dessas ideologias ou dizer que alguma delas poderia ser o Reino de Deus na Terra é uma desonestidade bestial. Ser cristão é servir ao Reino de Deus, nunca às ideologias.

⁷⁰ PETRUCCIANI, Stefano. Modelos de filosofia política. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 2014, p. 158.

3.2 QUAL É O CAMINHO POLÍTICO DO CRISTÃO?

Visto que as ideologias são apropriações deturpadas de algumas características do Cristianismo efetivo na sociedade, não faz sentido abdicar do Cristianismo verdadeiro e substituí-lo por um núcleo de crenças totalmente falsificado e secular. Ao cristão não cabe aceitar tornar-se adepto ou militante de uma ideologia, pois seria retornar ao mundo e lutar por ideais seculares. O cristão nunca pode perder de vista sua pátria celestial.⁷¹ Nunca pode perder de vista a esperança futura. Aqueles que esperam em Cristo apenas nesta vida, são os mais miseráveis de todos os homens.⁷² As ideologias levarão o indivíduo a perder de vista as coisas espirituais e o prenderão nas coisas terrenas. É evidente que o cristão deve cumprir os deveres para com sua pátria e para com os símbolos nacionais, contudo, jamais poderá pensar que aqui é realmente sua casa. Desde sempre os cristãos sabiam que aliar a igreja ao “Império” significava mais do que a aceitação de uma filosofia política. Eles estariam obrigados a se submeter a seus hábitos e deuses pagãos.⁷³ As ideologias representam o paganismo atual.

A causa de Cristo é o Reino, o Reino de Deus. Jesus, ao operar a salvação, nos transportou das trevas para o Seu Reino. A causa do cristão também é o Reino de Deus. Este Reino foi inaugurado na primeira vinda de Cristo, e será efetivamente estabelecido em toda a terra na ocasião de sua segunda vinda. Isso traz algumas implicações: O Reino é de Deus e não de homens, será estabelecido por Deus e não por algum economista, filósofo ou estadista; o Reino de Deus será perfeito e absoluto. Os benefícios trazidos pelo Cristianismo efetivo serão absolutos no Reino de Deus, pois são, em suma, derivados deste Reino. Deus

⁷¹ Hebreus 11.16. A pátria superior é imediatamente identificada como sendo a celestial (GUTHRIE, Donald. Hebreus: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 220).

⁷² 1 Coríntios 15.19.

⁷³ OLIVEIRA, Raimundo Ferreira de. Ética cristã: a vida cristã no dia a dia. Campinas: EETAD, 2011, p. 109.

estabelecerá seu Reino e nele serão cumpridas todas as ações de um governo justo, reto, cristão e eterno. Será um sistema político perfeito e eterno.⁷⁴ O cristão é, de certa forma, conservador, pois, a despeito de um suposto progresso que, na verdade, parece mais imoralidade que avanço real, o cristão se mantém nas tradições antigas de família heterossexual, casamento apenas entre um homem natural e uma mulher natural, a favor da vida e contra o aborto, contra as práticas imorais, etc. Nesse sentido, o cristão é conservador. O conservadorismo em si não é considerado uma ideologia, antes, é uma tendência a conservar certas tradições ao passo que desconfia dos ideais progressistas que, normalmente, são acompanhados de imoralidades diversas. Ser conservador não representa problema algum para o cristão.

Ao cristão cabe viver pelo Reino de Deus e para o Reino de Deus⁷⁵, ao invés de se corromper com filosofias e vãs sutilezas humanas.⁷⁶ A Bíblia sagrada fornece o Norte para o comportamento ético do cristão, seja individual ou socialmente. Foi com base nos ideais bíblicos e, portanto, cristãos, que homens de Deus ao longo da história fizeram a diferença na luta contra a escravidão, contra a segregação racial, pela liberdade, pela genuína democracia. Ideais como liberdade, igualdade, fraternidade, justiça, prosperidade, saúde, dignidade, são típicos da Bíblia Sagrada e, portanto, pertencem ao Reino de Deus. Lutar por esses ideais é lutar pelo Reino de Deus. O Cristianismo traz a gama plena dos ideais mais belos e dignos. Por isso, o cristão já é, de certa forma, um revolucionário,⁷⁷ pois a ordem do Reino de Deus pela qual vive e prega subverte a desordem mundana

⁷⁴ ROJAHN, Evandro Roque. O Reino de Deus e a missão da Igreja. Curitiba: ADSantos, 2018, p. 183.

⁷⁵ ROJAHN, 2018, p. 148.

⁷⁶ A acusação de Paulo dirigida contra um sistema que tomava o lugar de Cristo, ou por meio de degradá-lo para uma posição inferior. As filosofias humanas podem enfraquecer o Cristianismo (MARTIN, Ralph. Colossenses e Filemon: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 90).

⁷⁷ Termo usado com reservas para não confundir com os revolucionários comunistas.

e secular existente.⁷⁸ Nesse processo, o cristão poderá ser mal interpretado e tido como um “pervertido”, pois perverterá positivamente a ordem social pecaminosa. Jesus foi acusado de tal absurdidade,⁷⁹ bem como Paulo e Silas.⁸⁰ O Reino de Deus subverte a ordem mundana.

Como já foi afirmado anteriormente, existe certa tendência do Cristianismo ao conservadorismo (este não é uma ideologia, mas uma tendência),⁸¹ mais especificamente em questões como preservação da família tradicional, valorização da vida humana, da propriedade e da liberdade. Ideologias como o socialismo e o comunismo supervalorizam a igualdade, contudo, a igualdade abstrata é uma falácia. A verdadeira igualdade só ocorre por meio da salvação. Somente em Cristo somos todos iguais. Em Cristo somos irmãos perfeitos. Em sociedade o cristão deve valorizar a verdadeira liberdade. A verdadeira liberdade não é aquela pregada pelo liberalismo secular.⁸² Em Cristo todos encontram a verdadeira liberdade.⁸³ A liberdade mundana é pura libertinagem e anarquia. Isso é totalmente antidemocrático. Por isso, apenas o Cristianismo pode efetivamente produzir uma sociedade realmente democrática. O Reino de Deus produz

76

⁷⁸ A acusação em Lucas 23.2 de que Jesus estava pervertendo a nação carece de especificidade. Em que Jesus estava pervertendo a nação? É evidente que a imoralidade havia dominado a nação na época de Jesus. Ao pregar conceitos tão conservadores e revolucionários, o próprio Jesus é entendido como “imoral”. Se a impiedade é a moralidade, logo a piedade e a verdade são revolucionárias (MORRIS, Leon. Lucas: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 300).

⁷⁹ Lucas 23.2.

⁸⁰ Atos 16.20.

⁸¹ KOYZIS, 2014, p. 87.

⁸² O liberalismo político é liberalismo moral. Ideias “trans” (transepécie, transgênero, transracial, liberação de drogas, transsexual etc.) são todas resultados do liberalismo político e moral. Países liberais foram os primeiros a reconhecer o casamento homossexual, a pedofilia e a zoofilia, bem como, aborto e eutanásia. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/06/nova-york-agora-reconhece-31-diferentes-tipos-de-genero/>

⁸³ João 8.32,36.

democracia,⁸⁴ justiça, liberdade, igualdade, fraternidade, saúde, prosperidade, enfim, o Reino de Deus é a causa mais nobre e mais bela à qual o indivíduo pode servir. Servir a Cristo e Seu Reino irá inevitavelmente produzir uma sociedade melhor e mais justa. Associar o Cristianismo com alguma ideologia significa rebaixá-lo a falsificações baratas e enfraquecê-lo pela secularização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do Cristianismo como a religião que é e sua ponderação com as ideologias e seus ideais demonstrou que tais ideais ideológicos não passam de caricaturas do Cristianismo. No capítulo primeiro foram abordados os fundamentos das ideologias em sentido lato a fim de demonstrar que ideais como liberdade, igualdade e fraternidade são formas secularizadas e parciais do Cristianismo. As ideologias não têm capacidade própria de existência nem possuem fundamento original. Tudo que elas oferecem é oriundo do Cristianismo, contudo, são formas secularizadas do Cristianismo. Os ideais das ideologias são produtos de segunda mão, falsificações baratas. Isso significa que, a revolução realizada pelo Cristianismo é genuína e que, as ideologias tentam, na verdade, rebaixar o Cristianismo a formas seculares da religião.

Para se ter uma noção mais eficaz da ponderação das ideologias como falsificações e do Cristianismo como religião genuína, basta observar os efeitos do Cristianismo e os efeitos das religiões. O Cristianismo com sua mensagem cujo tema principal é a chegada do Reino de Deus, subverteu a moralidade, a crença,

⁸⁴ Deve-se levar em consideração que a tal Democracia nunca foi um tipo de governo considerado bom ou útil, mas, invariavelmente foi considerado um tipo de governo corrupto. “Se, no entanto, o regime injusto é exercido por muitos, denomina-se democracia, isto é, o poder do povo, como quando o povo dos plebeus oprime os ricos pelo poder da multidão” (AQUINO, São Tomás de. Do Reino e outros escritos. Tradução de Carlos Nougé. São Luís: Resistência Cultural; Sato André: Armada, 2017, p. 39). A democracia é empregada aqui apenas como liberdade individual exercida dentro do Estado. Isto é, um tipo de Liberalismo clássico.

e o pensamento ocidental. Produziu ciência, hospitais, filosofia, educação etc. As ideologias prometeram igualdade, liberdade, fraternidade, justiça, e nenhum desses soberbos ideais pôde ser encontrado em qualquer lugar onde as ideologias foram implantadas. As principais ideologias do século XX, Fascismo, Nazismo, Comunismo e Socialismo, apresentaram torturas inigualáveis, fomes, massacres e mortes, cujo saldo de mortos está próximo dos duzentos milhões. Esse é o perigo representado pelas ideologias. Elas falsificam os ideais do Cristianismo e, na tentativa de colocá-los em prática de forma totalmente secular, acabaram incorrendo nos maiores crimes conhecidos.

No segundo capítulo foi esclarecida a questão sobre o propósito do Cristianismo, a justificação de sua existência. Qual é o propósito social do Cristianismo? Mudar o mundo? Transformar o mundo em um lugar melhor? Não! O propósito primordial do Cristianismo é viver e proclamar o Reino de Deus. Essa é a mensagem mais completa do Cristianismo. Nela está englobada a salvação, a atuação social do cristão e sua realização futura. O Reino de Deus é a causa do cristão. O cristão serve a Deus e seu Reino. O propósito dos cristãos desde sempre era baseado em sua fidelidade à Causa de Deus, isto é, seu Reino. Essa fidelidade a Deus e seu Reino produziu efeitos que moldaram a civilização ocidental levando-os a ser mais igualitários, livres, morais, também produziu as ciências empíricas, os hospitais, as escolas e universidades mais antigas do mundo. Foram os ideais do Cristianismo que lançaram as bases da verdadeira democracia. Foram cristãos fiéis a Deus e a seu Reino que produziram ciência e tecnologias capazes de transformar a vida da sociedade. O Cristianismo é capaz de produzir cultura saudável e melhorar a vida de uma sociedade, tudo isso, com base na fidelidade a Deus e seu Reino.

Por fim, no último capítulo, foram apresentados argumentos a favor da incompatibilidade entre o Cristianismo e as ideologias. Se os ideais das ideologias são falsificações do Cristianismo e secularizações do Reino de Deus, deixar o Cristianismo para

se tornar militante ou adepto de alguma ideologia é rebaixar-se, enfraquecer-se e secularizar-se. O cristão que se declara adepto de alguma ideologia humana secularizará sua fé. O cristão deve ter em mente que as ideologias são idolatrias do Estado, são adoração a César e a Mamom. O cristão já serve a Deus e seu Reino, logo, as ideologias são inúteis ao cristão. O cristão é conservador ao defender tradições antigas e funcionais que possuem fundamento na Palavra de Deus. Associar o Cristianismo e o Reino de Deus a alguma ideologia é o cúmulo da desonestidade intelectual. Associar o Cristianismo com ideologias genocidas é absolutamente incoerente. Revisar o Cristianismo, empregando ideologias como o marxismo é outra parvoíce sem tamanho. O Cristianismo jamais deve reduzir o alcance de sua mensagem e se posicionar a favor de um grupo específico. Isso é resultado de uma hermenêutica apressada que desconsidera aquilo que não se encaixa na ideologia. O verdadeiro teólogo nasce na Escritura e não nas ideologias.

REFERÊNCIAS

AQUINO, São Tomás de. **Do Reino e outros escritos**. Tradução de Carlos Nougué. São Luís: Resistência Cultural; Sato André: Armada, 2017.

BENDA, Julien. **A traição dos intelectuais**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Peixoto Neto, 2007.

BÍBLIA, Português. Bíblia Assembleia de Deus. Almeida Revista e Corrigida. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

BÍBLIA, Português. Bíblia Sagrada. Nova Almeida Atualizada. 3.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BOSCH, David J. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2002.

CARVALHO, Olavo de. **O Jardim das Aflições – de Epicuro à ressurreição de César**: ensaios sobre o materialismo e a religião civil. 4.ed. Campinas: Vide, 2019.

COMENIUS. **Didática Magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CURTOIS, Stéphane; [et al.]. **O livro negro do comunismo**: crimes, terror e repressão. Tradução de Caio Meira. 11.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

ESOLEN, Anthony. **Manual politicamente incorreto da civilização ocidental**. Tradução de Murilo Resende Ferreira. Campinas: Vide, 2019.

FERREIRA, Pedro Magalhães Guimarães. **A fé em Deus de grandes cientistas**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2009.

80

GUTHRIE, Donald. **Hebreus**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2014.

HAHN, Scott; WIKER, Benjamin. **Politização da Bíblia**: as raízes do método histórico-crítico e a secularização da Escritura (1300-1700). Tradução de Giovanna Louise. São Paulo: Ecclesiae, 2018.

HAYEK, Friedrich A. von. **Os erros fatais do socialismo**. Tradução de Eduardo Levy. Barueri: Faro, 2017.

KENGOR, Paul. **Manual politicamente incorreto do comunismo**. Tradução de William Campos da Cruz e Ana Simões. Campinas: Vide, 2019.

KOYZIS, David T. **Visões e ilusões políticas**: uma análise e crítica cristã das ideologias contemporâneas. Tradução de Lucas G. Freire. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LADD, George Eldon. **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Degmar Ribas Júnior. São Paulo: Hagnos, 2003.

MALMESBURY, Thomas Hobbes de. **Leviatã: ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil**. Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: EDIPRO, 2015.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Tradução de Maria Júlia Goldwasser. 4.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MARTIN, Ralph. **Colossenses e Filemon: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. Tradução de Antônio Carlos Braga. São Paulo: Lafonte, 2002.

Meira Penna, J. O. de. **A ideologia do século XX: ensaios sobre o nacional-socialismo, o marxismo, o terceiro-mundismo e a ideologia brasileira**. Campinas: Vide, 2017.

MISES, Ludwig von. **Marxismo desmascarado**. Tradução de Alexandre S. Campinas: Vide, 2015.

MORRA, Gianfranco. **Filosofia para todos**. Tradução de Maurício Pagotto Marsola. São Paulo: Paulus, 2001.

MORRIS, Leon. **Lucas: introdução e comentário**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 2014.

OLIVEIRA, Raimundo Ferreira de. **Ética cristã: a vida cristã no dia a dia**. Campinas: EETAD, 2011.

PETRUCCIANI, Stefano. **Modelos de filosofia política**. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 2014.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: da Antiguidade à Idade Média**. São Paulo: Paulus, 1990.

RICOEUR, Paul. **A ideologia e a utopia**. Tradução de Sílvio Rosa Filho e Thiago Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

ROJAHN, Evandro Roque. **O Reino de Deus e a missão da Igreja**. Curitiba: ADSantos, 2018.

SGRECCIA, Elio. **Manual de bioética**: fundamentos e ética biomédica I. Tradução de Orlando Soares Moreira. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

TISMANEANU, Vladimir. **O Diabo na História**: comunismo, fascismo e algumas lições do século XX. Tradução de Elpídio Fonseca. Campinas: Vide, 2017.

TOLSTÓI, Liev. **O reino de Deus está em vós**. Tradução de Celine Portocarrero. 5.ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2018.

WILKINSON, Philip. **O livro da mitologia**. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo Livros, 2018.

WURMBRAND, Richard. **Era Karl Marx um satanista?** Tradução de Márcio E. Blay e A. Parisi. São Paulo: Lux, 2013.

WURMBRAND, Richard. **Torturado por amor a Cristo**. 11.ed. Curitiba: A Voz dos Mártires, 1970.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento e teoria da ciência**. São Paulo: Paulus, 2005.

ZMIRAK, John. **Manual politicamente incorreto do catolicismo**. Tradução de Raul Martins. Campinas: Vide, 2018.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional